

## NO ALVO! GOVERNO TARCÍSIO MANTÉM PROJETOS QUE VISAM A DESTRUIÇÃO DA EDUCAÇÃO PÚBLICA PAULISTA

*Desde o início do atual governo, a Educação Pública do Estado de São Paulo tem sido alvo de contundentes ataques por parte do governador e de seus secretários. Começou com a tentativa de excluir o Estado do Programa Nacional do Livro Didático, passou pela tentativa de quebra da Autonomia Universitária e segue com a PEC 09, que propõe uma redução considerável do investimento estadual na Educação Pública. Além disso, os projetos de militarização e de privatização das Escolas Públicas continuam em pauta. Leia nas páginas 4 e 5.*

*SPPREV. Após solicitação da ADunicamp, DIEESE apresenta estudo que analisa a situação atual da São Paulo Previdência. PÁG. 03*

*Festa solidária. ADunicamp realiza sua tradicional Festa Julina com participação de diversos movimentos sociais da região. PÁG. 07*

*Agenda Cultural. Confira os eventos culturais da ADunicamp. Tem cinema, música e teatro durante todo o mês de agosto. PÁG. 08*



Conheça o **Conexão ADunicamp**, podcast da entidade que propõe debater os mais diversos temas da atualidade. Acesse o QR-Code acima ou as principais plataformas de reprodução do gênero.



Privatizações, corte de verbas e militarização da Educação, a face fascista do governo estadual! Confira essa e outras charges nas redes sociais da ADunicamp (@adunicamp).

## SIGA E COMPARTILHE

-  [WWW.ADUNICAMP.ORG.BR](http://WWW.ADUNICAMP.ORG.BR)
-  [INSTAGRAM.COM/@ADUNICAMP](https://www.instagram.com/@ADUNICAMP)
-  [FACEBOOK.COM/@ADUNICAMP](https://www.facebook.com/@ADUNICAMP)
-  [YOUTUBE.COM/@ADUNICAMP](https://www.youtube.com/@ADUNICAMP)

## EDITORIAL

*O desmonte do patrimônio público, perpetrado a pleno vapor pelo governo Tarcísio de Freitas, que acaba inclusive de privatizar a Sabesp com a venda massiva de ações da empresa a preço abaixo do mercado, já atinge de forma grave a educação paulista em todos os níveis.*

*O histórico dos ataques começa já no início do governo Tarcísio, com propostas absurdas do ponto de vista pedagógico, como a de abolir a maioria dos livros impressos hoje utilizados nacionalmente nas classes dos ensinos fundamental e médio do Estado. Duramente criticada, a proposta não foi para a frente, mas a utilização em larga escala de material digital e conteúdos produzidos pela iniciativa privada avança a passos largos.*

*Os ataques não param aí e se multiplicam, com cortes sucessivos de verbas para educação e pesquisa, tentativas de redução da liberdade de ensino e assim por diante. E como foram os protestos e mobilizações que conseguiram conter, pelo menos em parte, alguns desses ataques é indispensável que as mobilizações prossigam. Até porque segue tramitando na Alesp (Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo) a PEC 9, encaminhada por Tarcísio, que propõe uma redução drástica nas verbas para a educação no Estado, com efeitos que poderão ser devastadores desde o ensino básico às universidades paulistas.*

*É exatamente em busca de apoiar e reforçar as mobilizações, e ajudar a esclarecer a comunidade acadêmica e a população sobre os impactos destrutivos dessas medidas, que a ADunicamp tem estreitado cada vez mais os seus laços com entidades que defendem a educação pública e democrática e com entidades da sociedade civil organizada. O estreitamento desses laços incluem também os apoios que a ADunicamp tem dado a organizações voltadas para setores mais vulneráveis da população, dentro e fora da Universidade.*

*Uma parte desses laços e apoios ficou transparente na tradicional festa julina deste ano na ADunicamp, quando várias entidades da região foram convidadas para servir os alimentos que produzem em suas comunidades.*

*Esses e outros temas, como a análise feita pelo DIEESE a pedido da ADunicamp sobre a real situação financeira do SPPREV, você vai ler neste novo Boletim ADunicamp, disponibilizado no site da entidade (acesse o QR-Code abaixo) e que agora circula também de forma impressa.*

*Boa leitura!*

EXPEDIENTE - Este boletim é uma publicação da Associação de Docentes da Unicamp - Seção Sindical do ANDES-SN. Gestão "ADunicamp, História e Futuro Vivos: Valorizando a Educação, Defendendo a Universidade Pública e a Democracia": Presidenta - Maria Sílvia Vicari Gatti (IB), 1ª Vice-Presidenta - Sílvia Cristina Franco Amaral (FEF), 2ª Vice-Presidente - Luciano Pereira (FE), 1ª Secretária - Elaine Prodócimo (FEF), 2ª Secretária - Maria Cristina Bahia Wütke (Cotuca), 1ª Tesoureira - Regina Célia da Silva (CEL), 2ª Tesoureira - Eneida de Paula (IB), Diretor Administrativo - Marcelo Alexandre Prado (FEA), Diretora de Imprensa - Maria José Mesquita (IG), Diretor Cultural - Wanderley Martins (IA). Projeto gráfico e diagramação: Fernando Piva e Paula Vianna. Textos: Cristina Segatto, Fernando Piva e Paulo San Martin. Fotos da capa: Paula Vianna/ADunicamp e Bahiji Haje/Fórum das Seis. Revisão: Roseli Coutinho. Coordenação: Fernando Piva. Acesso: [www.adunicamp.org.br](http://www.adunicamp.org.br) / Siga: @adunicamp / Contato: [imprensa@adunicamp.org.br](mailto:imprensa@adunicamp.org.br) / (19) 3521-2479. Acesse as versões online dos boletins da ADunicamp. ....



# ESTUDO DO DIEESE APRESENTA A ATUAL SITUAÇÃO DA INSUFICIÊNCIA FINANCEIRA DA SPPREV

A ADunicamp solicitou ao Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), um estudo sobre a evolução da insuficiência financeira da São Paulo Previdência (SPPREV). De acordo com o DIEESE, o estudo propôs conhecer a dinâmica financeira do Regime Próprio de Previdência dos Servidores Públicos (RPPS) paulista e quais os fatores que implicaram na atual situação da SPPREV.

“Há uma enorme preocupação com o futuro dos docentes, principalmente com os que estão em início de carreira. As várias reformas e regras vigentes de aposentadoria dificultam o entendimento de cada um. Este estudo é um primeiro passo para que a gente possa contribuir com a elucidação da real situação da SPPREV e o que esperar do sistema no futuro próximo

e longínquo”, disse a professora Silvia Gatti, presidenta da ADunicamp.

## REALIDADE EM NÚMEROS

O estudo mostra um crescimento do aporte do Estado nos últimos dois anos, com destaque para 2023, quando o Tesouro Estadual arcou com R\$ 33,8 bilhões para cobrir a insuficiência financeira da SPPREV. Porém, o estudo destacou que, entre 2018 e 2023, houve aumento das contribuições dos trabalhadores ativos, inativos, pensionistas e patronal, diminuindo a necessidade de financiamento da SPPREV com recursos do Estado.

Esse aumento onerou de forma significativa os beneficiários do sistema, principalmente aposentados e pensionistas. Mesmo com aprovação da Lei Complementar (LC) 1.380/2022, que isentou do pagamento previdenciário

os benefícios de aposentados e pensionistas até o valor do teto do Regime Geral de Previdência Social (RGPS), a contribuição desses ficou, em 2023, 55,2% (aposentados) e 40,1% (pensionistas) superior ao praticado em 2018, já descontada a inflação.

De acordo com o estudo, mesmo com a Reforma da Previdência Estadual (Emenda Constitucional 49/2020) e a aprovação da LC nº1.354/2020, “a contribuição do Estado passou a ser menor que o ideal, refletindo em uma cobertura que vem diminuindo anualmente”. Ou seja, a manutenção do equilíbrio financeiro da SPPREV ficou a cargo dos contribuintes.

A elevação da arrecadação a partir das contribuições não foi suficiente para tornar o sistema sustentável. Diversas medidas adotadas nos últimos anos minaram o equilíbrio fiscal da SPPREV. A mais onerosa, mostra o estudo, foi a alteração do artigo 8º da LC 1.012/2007 a partir da Reforma da Previdência Estadual (2020). O novo texto do artigo isentou a Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo (SSP-SP) da obrigatoriedade de cumprir com a contribuição patronal. Em números absolutos, o DIEESE estima que, devido a essa alteração, a SPPREV tenha deixado de arrecadar cerca de R\$ 5,3 bilhões entre 2020 e 2023. Esse valor foi absorvido pelo Tesouro do Estado e passou a vigorar como parte da insuficiência financeira da SPPREV.

## SPPREV E AS UNIVERSIDADES ESTADUAIS PAULISTAS

A partir do estudo, identificou-se que entre 2018 e 2023 houve um aumento considerável da arrecadação da SPPREV proveniente da USP, UNESP e UNICAMP. “A SPPREV arrecadou, através das Universidades Paulistas, cerca de R\$4,85 bilhões em 2023. Descontada a inflação, esse valor representa uma variação positiva de 19,7% no período (2018/2023)”, evidenciou o estudo do DIEESE.

Especificamente na Unicamp, ao exemplo do ocorrido com o total das três Universidades Paulistas, houve variação positiva da sua contribuição à SPPREV entre 2018 e 2023. Em 2018, a Unicamp contribuía com 25% de todo o valor repassado pelas universidades paulistas à SPPREV,

percentual que se manteve em 2019. Já em 2020 o valor atingiu a marca de 25,8%, valor superior a de 2021, quando o percentual ficou em 25,6%. No entanto, voltou a 25,8% no ano seguinte e finalmente chegou a representar 26,4% do total em 2023, apontou o estudo.

“Os dados apresentados revelam que a situação da SPPREV não é tão alarmante como o Estado coloca. Existem distorções que beneficiam grupos em detrimento de outros. Vamos trabalhar junto à ALESP para que haja um sistema justo para todos. A ADunicamp seguirá analisando os dados e em breve teremos novos estudos para serem apresentados”, destacou a professora Silvia Gatti.

*Acesse o QR-Code abaixo e confira a íntegra do estudo do DIEESE sobre a insuficiência financeira da SPPREV, suas causas e variações.*



# GOVERNO TARCÍSIO DESMONTA PATRIMÔNIO PÚBLICO

A sucessão de ataques do governo Tarcísio de Freitas ao patrimônio público já deixa marcas profundas na Educação paulista e que podem ser ainda mais devastadoras caso novas medidas propostas por ele sigam livremente o seu curso.

Já em agosto de 2023, no início do governo, o secretário de Educação de Tarcísio, Renato Feder, chegou a anunciar a decisão de colocar as escolas paulista fora do Programa Nacional do Livro Didático e disponibilizar apenas slides e material digital para estudantes nas salas de aula. A proposta era tão absurda, e na contramão de toda a pedagogia mundial, que gerou críticas avassaladoras de educadores, cientistas e dos mais diversos segmentos da sociedade.

O secretário chegou a anunciar que, a partir de 2024, estudantes da rede estadual dos ensinos fundamental e médio contariam com material 100% digital e por isso não precisariam mais dos livros didáticos. Para garantir isso, numa rede escolar já altamente precarizada, o governador anunciou que seriam distribuídos equipamentos para estudantes carentes e implementada a internet de alta velocidade em escolas.

A avalanche nacional de críticas impediu a execução do projeto e também revelou escaninhos que poderiam estar abrigados no interior dele. Feder, que chegou a ser aspirante a ministro da Educação do governo Bolsonaro com a proposta clara de reduzir a educação a mercadoria, é dono de empresa que fornece material e produtos para muitas redes públicas de ensino no país.

O fim de livros impressos foi descartado, mas a digitalização com consequente redução do papel de docentes na sala de aula segue em curso acelerado. As escolas paulistas receberam do CMSP (Centro de Mídias) do governo Tarcísio, este ano, um novo pacote com mais de

uma dezena de plataformas digitais para uso de docentes e estudantes. Todas elas foram compradas e são operadas por corporações privadas.

Com as plataformas que proporcionam as aulas digitais em slides, de acordo com as próprias orientações, o papel docente de ensinar a partir de metodologias próprias é drasticamente reduzido. As tarefas também são corrigidas pela própria Inteligência Artificial. Na disciplina de Redação, por exemplo, é a plataforma que propõe o roteiro e a primeira correção, que equivale a 40 pontos. Docentes e estudantes passam a ser consumidores de aulas prontas.

Na avaliação das professoras Nora Krawczyk (FE/Unicamp) e Marcia Jacomini (Unifesp), que têm acompanhado e estudado o modelo, a falta de interatividade e participação ativa têm tornado as aulas totalmente enfadonhas.

“Os estudantes não demonstram interesse nos conteúdos transmitidos nas aulas/slides. Zombam. Entram e saem da sala. Consultam o celular e se concentram nos games, inclusive quando estão com os computadores ou tablets da escola. O desinteresse, o desânimo e certa inquietação constituem o clima escolar que agora impera nas escolas de ensino médio de São Paulo, permeado por certo cansaço em relação ao excesso de conteúdo digitalizado”, afirmam elas em artigo publicado em abril/2024 (acessar em: <https://outraspalavras.net/crise-brasileirala-embliitzkrieg-de-tarcisio-contra-a-educacao/>).

## DESMONTE AMPLO

Esses têm sido apenas o início dos ataques. No final de 2023, a Alesp (Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo) recebeu do governador a PEC 9, uma proposta de emenda constitucional

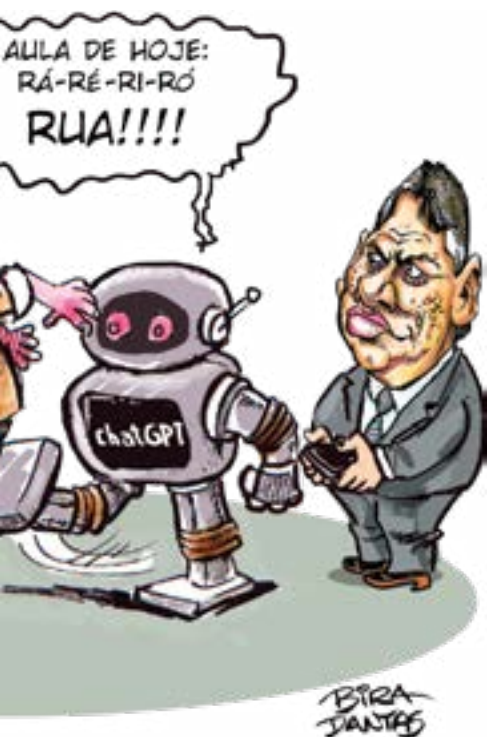


que pretende reduzir de 30% para 25% o percentual de impostos destinados à educação no Estado. O impacto estimado seria de um corte de cerca de R\$ 10 bilhões nos atuais e já precários recursos.

A Constituição Federal determina que 25% dos recursos dos entes federativos devem ser destinados à Educação. Mas, em 1989, embalada por forte participação da sociedade, a Alesp promulgou a Constituição do Estado de São Paulo, estabelecendo o percentual de 30% para a educação paulista. E havia motivos.

A redemocratização do país exigia então a reorganização ampla do Estado, da economia e a cobertura das imensas lacunas sociais deixadas pela ditadura. Alvo de sucessivos desmontes, a Educação paulista exigia grandes recursos, ainda mais diante das novas exigências que se abriam para com a Unicamp, USP, Unesp e a extensa rede de escolas técnicas e tecnológicas, instituições fundamentais para a ciência e pesquisa pública e o desenvolvimento econômico e social do Brasil.

# O E DEIXA GRAVES FERIDAS NA EDUCAÇÃO PAULISTA



desfechar um ataque fulminante às Universidades Estaduais Paulistas (Unicamp, USP e Unesp). Ele mantém o repasse para as Universidades de 9,57% da Quota-Parte do Estado na arrecadação do ICMS, mas propõe a inclusão da Famema (Faculdade de Medicina de Marília), da Famerp (Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto) e da Univesp (Fundação Universidade Virtual do Estado de São Paulo) na utilização destes recursos. Com base na previsão dos custos para 2024, o orçamento previsto para essas três instituições é de cerca de R\$ 360 milhões, que seriam simplesmente retirados dos recursos hoje disponíveis para as Universidades Paulistas, num frontal ataque à Autonomia Universitária conquistada há 35 anos.

Diante do cenário que se desenhava, houve reação das entidades representativas, dos reitores e de vários setores da sociedade em defesa da Autonomia Universitária. Com a repercussão negativa, Tarcísio anunciou o recuo e, ainda no dia 03 de maio de 2024, enviou à Alesp uma mensagem modificativa, a qual foi publicada no dia 06 de maio de 2024.

## GESTÃO PRIVATIZADA

O pacote de desmonte dos serviços públicos paulistas, embalado no manto que o governo Tarcísio chama de “desestatização”, recebeu um novo impulso em 11 de junho com a publicação do decreto que efetiva a execução do projeto chamado “Novas Escolas”.

O projeto prevê o investimento imediato de R\$ 2,1 bilhões em uma PPP (Parceria Público Privada) para que a iniciativa privada construa, “modernize” e se encarregue da adequação e gestão, inicialmente, de 33 unidades escolares, atendendo 35 mil estudantes dos ensinos fundamental e médio. A administração e zeladoria dessas escolas será privatizada,

em concessão prevista por 25 anos, e separada da gestão pedagógica que seguirá sob responsabilidade da Secretaria de Educação de São Paulo.

Como a iniciativa privada visa o lucro e escolas não produzem mercadorias, analistas já preveem progressivos cortes de gastos nas atividades de gestão e zeladoria, com o risco crescente de materiais de baixa qualidade, infraestrutura mínima e redução de gastos com salários e direitos.

## CÍVICO-MILITARES

A perigosa divisão entre “gestão escolar” e “gestão pedagógica”, como se pertencessem a universos distintos, permeia também a proposta das escolas cívico-militares, idealizada pelo pensamento de extrema-direita durante o governo Bolsonaro e em fase de implantação em São Paulo pelo governo Tarcísio.

O programa, proposto no PLC (Projeto de Lei Complementar) 9/2024 encaminhado pelo governador à Alesp e aprovado em maio, transfere para quadros da Polícia Militar as funções administrativas e disciplinares de escolas.

O questionado “modelo disciplinar” da PM de Tarcísio aparece de forma clara em suas ações e matanças de jovens nas periferias urbanas e, para ficar dentro do tema, no espancamento e prisão de estudantes – muitos(as) menores de idade – que se manifestaram contra o projeto na Alesp. O mesmo “modelo disciplinar” foi empregado no espancamento de estudantes do curso de Direto da USP, que protestaram, no dia seguinte, contra a truculência policial na Alesp.

Apesar da decisão com forte apoio popular tomada pelos parlamentares na época, a exigência do esforço continuado não foi respeitada nas décadas seguintes e a Educação Pública paulista voltou a ser repetidamente sucateada. Diante dos imensos desafios que se colocam neste momento, com falta de estrutura e de pessoal em todos os níveis da rede de ensino, a aprovação da PEC 9 causaria desastres sem precedentes para a educação pública e a ciência paulistas.

A PEC 9 segue em tramitação na Alesp, mas sua conclusão e votação têm sido repetidamente adiadas pelas manifestações e protestos contra ela e também pelas ações de parlamentares de oposição à maioria governista na Casa. E o enfrentamento a ela exige ainda mais vontade política e mobilização.

## UNIVERSIDADES

No projeto que estabelece a LDO (Lei de Diretrizes Orçamentárias) para 2025, enviado para a Alesp em 3 de maio de 2024, o governo Tarcísio tenta

# FESTA JULINA DA ADUNICAMP REUNIU CULTURA POPULAR E MOVIMENTOS SOCIAIS NA ENTIDADE

Fotos: Paula Vianna / ADunicamp

A tradicional Festa Julina da ADunicamp, realizada em 5 de julho de 2024, transcendeu o entretenimento e fortaleceu a democracia ao integrar diversos movimentos sociais na organização e execução do evento, reforçando a importância da conexão entre a universidade e a sociedade.

A participação de atores dos movimentos sociais ampliou a visibilidade para suas causas e ajudou a fortalecer as redes de apoio em que estão inseridos. A Oficina de Pães da Cozinha Solidária São Marcos, o Acampamento Marielle Vive e o Assentamento Milton Santos tiveram a oportunidade de divulgar seus trabalhos e captar novos apoiadores.

## PÃES SOLIDÁRIOS

Os deliciosos pães dos sanduíches servidos durante a festa foram cuidadosamente preparados pela comunidade do Jardim São Marcos, de Campinas/SP, que integra a Oficina de Pães da Cozinha Solidária São Marcos. Este projeto, que nasceu da necessidade de combater a fome e a insegurança alimentar, tem se destacado por sua atuação comunitária e pela produção de refeições de qualidade para as populações

mais vulneráveis.

“Ter nossos pãezinhos servidos na festa julina da ADunicamp foi motivo de alegria e orgulho para todos os participantes da Oficina de Pães. A nossa presença reforçou a responsabilidade e compromisso das pessoas que participam deste projeto de geração de renda para a comunidade”, disse Lêda Maria de Carvalho Cassins, coordenadora da oficina.

## DOCE RESISTÊNCIA

Os doces que fizeram a alegria, principalmente das crianças, foram preparados pelas talentosas mulheres do Acampamento Marielle Vive, localizado em Valinhos/SP. Já os espetinhos, uma das atrações gastronômicas mais procuradas, foram preparados pelo pessoal do Assentamento Milton Santos, de Americana/SP.

Para a dirigente estadual do MST, Eunice Pimenta, a proposta de trazer sabores de várias regiões e movimentos da cidade foi maravi-



lhoso. “Para nós do Milton Santos foi uma noite maravilhosa, esperamos que outras instituições possam ter essa ação como exemplo a ser seguido”, disse.

A iniciativa da ADunicamp em valorizar e integrar os movimentos sociais em sua festa julina deve ser celebrada e replicada. É um exemplo claro de como a universidade pode e deve estar conectada com as lutas sociais, promovendo a inclusão, a solidariedade e a justiça social.

Assim, a ADunicamp reafirma seu compromisso com a transformação social, mostrando que, por meio da cultura e da solidariedade, é possível construir pontes e fortalecer os laços que nos unem na busca por uma sociedade mais justa e igualitária.

## APLAUSOS À PREMIAÇÃO DE LIDERANÇAS SOCIAIS

A Diretoria da ADunicamp emitiu uma Moção de Congratulação à Câmara Municipal de Americana pela concessão da Medalha de Mérito “Herbert de Souza – Betinho” a Jânio de Freitas e Victor Chinaglia, duas das principais lideranças que atuam nos assentamentos Monte Verde e Milton Santos e no acampamento Roseli

Nunes, localizados naquela cidade e na divisa com os municípios de Paulínia e Cosmópolis. De acordo com os homenageados e também com o autor da proposta de homenagem, ex-vereador Odair Dias (PV), a concessão da medalha às duas lideranças foi uma forma de homenagear as mais de três mil famílias que vivem na região

e mantêm em curso importantes instrumentos de ação coletiva, como a Escola Livre e Espaço Sérgio Ferro e as cooperativas Braço Forte e A Camponesa. (Leia a íntegra da moção em: <https://www.adunicamp.org.br/destaque/mocao-de-congratulacao-as-homenagens-concedidas-pela-camara-municipal-de-americana/>).

# É DIREITO: ISENÇÃO DE IMPOSTO DE RENDA PARA PESSOAS DIAGNOSTICADAS COM DOENÇA GRAVE

Sabia que pessoas diagnosticadas com doença grave possuem direito à isenção de imposto de renda? A Lei nº 7.713/1988 prevê que as pessoas diagnosticadas com alguma das doenças listadas abaixo, podem solicitar a isenção do imposto de renda dos vencimentos de aposentadoria ou pensão, inclusive de previdência privada.

As doenças graves previstas em lei são seguintes: 1) AIDS (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida); 2) Alienação mental; 3) Cardiopatia grave; 4) Cegueira; 5) Contaminação por radiação; 6) Doença de Paget em estágios avançados (Osteíte deformante); 7) Doença de Parkinson; 8) Esclerose múltipla; 9) Espondiloartrose anqui-

losante; 10) Fibrose cística (Mucoviscidose); 11) Hanseníase; 12) Nefropatia grave; 13) Hepatopatia grave; 14) Neoplasia maligna; 15) Paralisia irreversível e incapacitante; 16) Tuberculose ativa.

## QUAL O PROCEDIMENTO?

O servidor aposentado ou pensionista pela SPPREV pode buscar informações diretamente na DGRH, que encaminhará a solicitação ao Departamento de Perícias Médicas do Estado de São Paulo (DPME).

Nas aposentadorias recebidas pelo INSS, a solicitação deverá ser feita de forma online, por meio do aplicativo ou site “Meu INSS”.

Na hipótese de previdência privada, é necessário buscar informações da tramitação junto à instituição.

## SERVIDORES ATIVOS

Uma dúvida muito comum é se o benefício pode ser recebido por servidor ativo diagnosticado com doença grave. Em decisão do STF entendeu-se que esse benefício é apenas aos aposentados ou pensionistas, não sendo válido para os vencimentos recebidos na ativa.

Caso seja aposentado ou pensionista, diagnosticado com doença grave, procure a assessoria jurídica da ADunicamp para esclarecimento de dúvidas.

“E AGORA, O TRABALHO?” é o título da newsletter do Instituto Trabalho, que traz uma cuidadosa curadoria sobre questões relativas ao trabalho. Para receber o material, aponte o celular para o QR-Code ao lado e se inscreva!



# LBS

ADVOGADAS E ADVOGADOS  
Loguercio - Beiro - Surian

A LBS Advogadas e Advogados possui mais de 30 anos de experiência em direito do trabalho, previdência, tributário, administrativo, constitucional e sucessões. Dispõe de expertise no atendimento às demandas de empregados(as) e servidores(as) públicos em todas as instâncias do judiciário.

É formada por uma equipe com sólida qualificação, em constante aprimoramento e que atua de forma ética. Mantém escritório físico em Campinas, São Paulo e Brasília, e atende de modo telepresencial em todo o país.

Nosso fortalecimento está no permanente respeito ao direito e na vitória do cliente.

As pessoas associadas à ADunicamp podem ser atendidas pela LBS Advogadas e Advogados no plantão jurídico que acontece toda segunda-feira (telepresencial), terça-feira (telepresencial), e quinta-feira (presencial), das 08h30 às 11h30.

# AGENDA CULTURAL DA ADUNICAMP | AGOSTO/2024

**DIA 08/08\* (quinta-feira) | 19H**

## CINEADU 2024

Será a estreia das sessões destinadas à exibição de curtas produzidos em formato Super-8. Neste dia, o cineasta Marcos Bertoni exibirá os filmes “A Revolução das Massas” (1983, 9 min.), “Recuerdos da República” (2002, 6 min.) e “Cocô Preto” (2003, 16min.). Após a exibição, haverá bate-papo com o diretor.



**Local:** Auditório da ADunicamp / Entrada gratuita / Classificação: 14 anos.

Realização: ADunicamp com apoio GeneCine do IA/Unicamp.

*\*Excepcionalmente nesta semana, a sessão do CINEADU será realizada na quinta-feira.*

**DIA 14/08 (quarta-feira) | 19H**

## CINEADU 2024

Em parceria com o FeFiCi do IA/Unicamp, o CINEADU realizará, neste mês de agosto/2024, sessões com filmes científicos. Neste dia 14, serão exibidos quatro curtas: “Plague Inc e o Cinema Científico: uma análise das imagens dos games” (4 min.), de Letícia Wexell; “Pantanal em Chamas” (8 min.), de Luanna Sampaio; “Vale do Ribeira” (13 min.), de Bruno Ruiz; e “Memórias depois da Lama” (10 min). Após as exibições, haverá roda de conversa sobre os filmes e seus temas.

Os filmes fizeram parte da 15ª edição do Festival de Cinema Itinerante da Língua Portuguesa (FESTIn), realizado entre os dias 2 e 12 de maio de 2024.

**Local:** Auditório da ADunicamp / Classificação: 14 anos / Entrada gratuita.

**DIA 15/08 (quinta-feira) | 20H**

## CONCERTOS ADUNICAMP

O palco da ADunicamp receberá o show “Passos de Formiga”, com Gil Roseiro Quarteto. O grupo é formado por Gil Roseiro (piano), Theo Rathsam (baixo), Samir Roseiro (bateria) e André Trad (saxofone). O show conta com faixas autorais em que os músicos misturam ritmos brasileiros e afro-latinos.

**Local:** Auditório da ADunicamp / Entrada gratuita.

**DIA 21/08 (quarta-feira) | 19H**

## CINEADU 2024

Sessão Especial com exibição do filme “Areais Escaldantes” (1985, 1h40m), do cineasta Francisco de Paula. Após a exibição, haverá bate-papo com a presença do diretor.

**Local:** Auditório da ADunicamp / Comédia musical / Classificação: 14 anos / Entrada gratuita

Realização: ADunicamp e GeneCine do IA/Unicamp.



**DIA 28/08 (quarta-feira) | 19 H**

## CINEADU 2024

A segunda sessão do CINEADU em parceria com Festival de Filmes

Científicos (FeFiCi) do IA/Unicamp, contará com a exibição de seis curtas, que também fizeram parte da 15ª edição do Festival de Cinema Itinerante da Língua Portuguesa (FESTIn). São eles: “Háptico” (4 min.), de Lígia Vieira e Mariana Vieira; “As Plantas que Curam, Barbatimão” (2 min.), de Gabriella Serrano; “Recifes na Foz do Amazonas” (2 min.), de Danuzia Chaves, Fernanda Giusfredi e Paula Squaiella; “História do MPC na Música” (10 min.), de Leonardo Mada; “Esse vídeo não existe” (6 min.), de Pedro Borba; e “Sinestesia” (6 min.), Júlia Reis e Paola Ferretti de Oliveira.

**Local:** Auditório da ADunicamp / Classificação: 14 anos / Entrada gratuita.

**DIA 29/08 (quinta-feira) | 19H**

## TEATRO ADUNICAMP

A Praça da ADunicamp receberá o espetáculo “O Auto do Reino do Sol”, da Trupe Etcétera. A apresentação, no formato circo-teatro, homenageia o poeta Suassuna.

Dramaturgia original: Bráulio Tavares. Adaptação e Direção: Trupe Etcétera. Elenco: Ana Helena Lobo, Duda Penachione, Erica Natalense, Felipe Barreiros, Giovana Hack, Giovana Laranjeira, Glenda Cardoso, Helena Battistela, Ivuca, Joyce Nobre Dourado, Julia Diniz, Kael Morgan Rodrigues, Maria Marangoni, Sol Ferreira e Yasmin Florentino. Direção Musical: Duda Penachione, Ana Helena Lobo e Wanderley Martins.

**Local:** Praça da ADunicamp (área externa do Restaurante da entidade) / Entrada gratuita.

Para mais informações sobre os eventos culturais, acesse o QR-Code ao lado e confira a agenda completa da ADunicamp.

